

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ENFERMAGEM – CRIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS

MONTIEL, Luana Serena Prestes
ALMEIDA, Marlise Capa Verde de
marlise.almeida@furg.br

Evento: Seminário de ensino.

Área do conhecimento: Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Palavras-chave: Simulação; Estratégia didática; Estudantes de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se que ambientes simulados proporcionam um espaço seguro e adequadamente equipado para o fortalecimento do método de ensino em saúde, sendo assim eficazes para o aprendizado do estudante de enfermagem. Entende-se que a participação do acadêmico na criação de casos clínicos para a prática da simulação pode atuar como estratégia de fortalecimento do aprendizado em saúde, permitindo que os estudantes possam tanto treinar as habilidades de enfermagem nos manequins quanto fortalecer o conhecimento teórico do conteúdo a ser simulado. Neste sentido, objetiva-se relatar a experiência de participar do projeto “A simulação realística na clínica da enfermagem – estudos de casos clínicos” o qual apresenta entre as suas finalidades designar casos clínicos para a implementação da Simulação Realística de alta e baixa fidelidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A simulação realística é o mais avançado método de treinamento em ambiente hospitalar. Apoiada por alta tecnologia, reproduz, através de cenários clínicos, experiências da vida real, como objetivo de treinar o estudante para garantir a segurança no processo de assistência. As simulações antecedem a prática no ser humano, são acompanhadas por um professor/facilitador que avalia o desempenho das habilidades identificando o perfil do profissional em formação (SANTOS, LEITE; 2010).

Os manequins de simulação humana podem ser classificados em três categorias: baixa fidelidade - simuladores estáticos ou partes anatômicas; média fidelidade - manequins que fornecem respostas aos estímulos feitos por estudantes; e alta fidelidade - aqueles que apresentam emissão de sons e ruídos, expressão vocal, movimentos oculares e respiratórios, possibilitam a monitorização de parâmetros vitais e, simulam respostas a medicamentos (VIEIRA; CAVERNI, 2015).

Estudo de Valadares e Magro (2014) apresentou que a maioria dos estudantes considerou que a simulação consolida o processo de ensino-aprendizagem, bem como apontou a insuficiência do estágio em cenário hospitalar como estratégia isolada. Assim, a simulação contribuiu para a obtenção e aperfeiçoamento de conhecimentos e na aquisição de segurança na realização das habilidades específicas, além de desenvolver o raciocínio crítico do estudante frente às situações clínicas comuns ao cotidiano da prática assistencial do enfermeiro (VALADARES, MAGRO; 2014).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O projeto de ensino que origina este relato de experiência é constituído de três etapas: a) estudo contínuo de bibliografias da Enfermagem, no qual apreendem-

se as habilidades e os conteúdos teóricos a serem ministrados nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I, II e III, Intercorrências Clínicas, Saúde da Mulher e Saúde da Criança do curso de graduação em Enfermagem da FURG; b) treinamento de habilidades concernentes às técnicas de assistência de enfermagem no âmbito dos casos clínicos, em que destaca-se a simulação como meio didático para dar segurança ao aluno por meio do treinamento, a diminuição dos riscos de erros no paciente real; c) organização dos recursos físicos, humanos e didáticos necessários, a partir da criação e organização do ambiente físico para a realização da simulação propriamente dita.

A soma destas etapas resulta nos casos clínicos criados, os quais são organizados em: tema, número de profissionais e pacientes participantes, número de materiais específicos necessários, tópicos abordados no tema, elaboração de plano de ação e diagnóstico de enfermagem e pontos que poderão ser abordados no 'debriefing', que consiste na discussão posterior da simulação, para a problematização da assistência simulada.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram criados aproximadamente dez casos clínicos sobre os seguintes temas: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, Esquistossomose, Dengue, Gravidez Ectópica, Aneurisma, Insuficiência Respiratória Aguda, Coma Alcoólico, Crise Hipertensiva e Leptospirose, correspondentes às disciplinas de Semiologia 1, Semiologia 2 e 3, Intercorrências Clínicas e Saúde da Mulher foram executados juntamente com aproximadamente 9 alunos da 3ª e 6ª séries do curso de graduação de Enfermagem.

Os casos clínicos possibilitaram intensificar o aprendizado em Enfermagem no contexto dos temas criados, permitindo aos estudantes retomar o conteúdo ministrado pelos professores em sala de aula de forma a fortalecerem suas habilidades e seu raciocínio clínico para atuação prática em saúde. Além disso, o aprendizado e a aplicabilidade dos casos clínicos concebidos permitiram ao estudante bolsista um fortalecimento do seu aprendizado, bem como uma troca de experiências e conhecimento com os colegas das diferentes séries da graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A simulação é uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que, quando uma situação semelhante ocorra em um contexto real, possa ser gerenciada facilmente e com êxito. A participação como bolsista de ensino do projeto viabiliza o fortalecimento teórico-prático relacionando a teoria com a prática, permitindo assim evitar os riscos a vida humana.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, M.C.; LEITE, M.C.L. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Rev Gaúcha Enferm.** 2010, n. 31, v.3, p. 552-6.
2. VIEIRA, R.Q.; CAVERNI, L.M.R. Manequim de simulação humana no laboratório de enfermagem: uma revisão de literatura. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n3vol1artigo7.pdf>
3. VALADARES, A.F.M.; MAGRO, M.C.S. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2014, n. 27, v.2, p. 138-143.